



**Apostilas de
Educação**

Ensino Fundamental

ENSINO RELIGIOSO

**9º Ano - EF Anos Finais
3º Trimestre**



Apresentação

A apostila, referente ao 3º trimestre, apresenta o tema “Crenças e Sentidos da Vida” por meio de planos de aula que apoiam o trabalho docente. O material reúne textos explicativos, questões abertas com respostas, exercícios de fixação com gabarito e atividades práticas, articulando compreensão conceitual, investigação e diálogo sobre diferentes maneiras de interpretar a existência.

As aulas abordam a finitude humana, a valorização da vida e a transcendência, ampliando a reflexão sobre concepções de vida e morte nas religiões e filosofias de vida. Mitos, narrativas, ritos fúnebres e memória coletiva são estudados em seus contextos culturais. A ancestralidade e a continuidade entre gerações dialogam com interpretações sobre reencarnação, transmigração e ressurreição, enquanto o sincretismo permite discutir encontros entre tradições e diversidade das crenças individuais.

As propostas favorecem a leitura crítica de fontes, a análise de representações artísticas e a produção colaborativa de entrevistas, exposições, acervos e mapas conceituais. Com linguagem adequada à faixa etária, a apostila oferece possibilidades de adaptação às características das turmas e incentiva avaliações que considerem argumentação, participação e aprendizagem. O percurso valoriza o respeito às diferenças, sem exigir adesão religiosa ou exposição de experiências pessoais.

apostilasdeeducacao.com

Conteúdo

3º Trimestre: Crenças e Sentidos da Vida

- Finitude humana e valorização da vida
- Transcendência e construção de sentidos para a existência
- Concepções de vida e morte nas religiões e filosofias de vida
- Mitos e narrativas sobre a condição humana
- Ritos fúnebres, despedida e memória coletiva
- Ancestralidade e continuidade entre gerações
- Reencarnação e interpretações sobre a continuidade da existência
- Transmigração e diferentes compreensões do ser
- Ressurreição e esperança nas tradições religiosas
- Sincretismo religioso e diversidade das crenças individuais

Habilidades

(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.

(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.

(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.

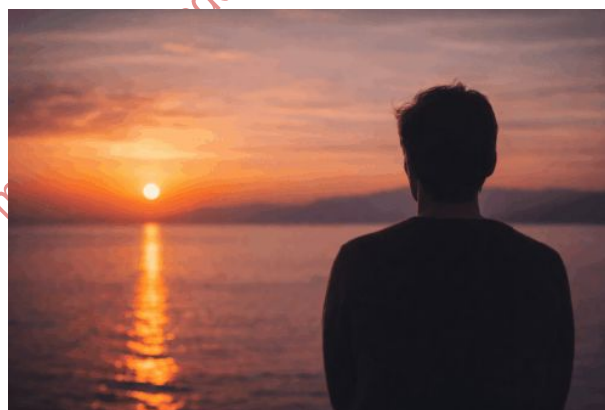
(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).

PLANEJAMENTO - ENSINO RELIGIOSO	
9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL	
3º TRIMESTRE	
UNIDADE TEMÁTICA / TÓPICO	OBJETO DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida. Tema central: Crenças e Sentidos da Vida.	Vida e morte. Finitude, transcendência e concepções de continuidade da existência.
HABILIDADES	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com
RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com
METODOLOGIA	BIBLIOGRAFIA
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

ENSINO RELIGIOSO	
9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL	
3º TRIMESTRE	
TEMA	AULA
Crenças e Sentidos da Vida	Finitude humana e valorização da vida
Nome:	Turma:

Perceber que a vida tem um começo e um fim pode despertar perguntas sobre o tempo, as escolhas e aquilo que consideramos importante. A **finitude humana** é essa condição de não viver para sempre. Ela também aparece nos limites do corpo, nas mudanças das relações e no encerramento de etapas. Reconhecer esses limites pode nos ajudar a cuidar melhor da existência e a perceber o valor de experiências cotidianas.

Valorizar a vida não significa estar feliz o tempo inteiro ou realizar tudo rapidamente. Tristezas, dúvidas e frustrações também fazem parte da experiência humana. O cuidado envolve reconhecer sentimentos, buscar apoio quando necessário e respeitar o próprio ritmo. Planejar o futuro continua sendo importante, mas os objetivos podem ser revistos conforme surgem novos aprendizados, necessidades e possibilidades.



Diferentes **tradições religiosas e filosofias de vida** oferecem reflexões sobre a finitude e os sentidos de viver. Essas perspectivas podem destacar o cuidado com o próximo, a responsabilidade pelas escolhas, os vínculos comunitários e a importância do presente. Suas interpretações apresentam diferenças, inclusive entre pessoas de uma mesma tradição. Conhece-las permite dialogar sem estabelecer uma única resposta obrigatória para todos.

A valorização da vida também possui uma **dimensão coletiva**. Não depende apenas de atitudes individuais, pois exige condições dignas, respeito e oportunidades de participação. Ouvir pessoas idosas, combater discriminações e tornar espaços mais acessíveis são formas concretas de cuidado. Ao reconhecer que cada trajetória é singular, podemos construir relações nas quais diferentes gerações compartilhem experiências e encontrem possibilidades de aprender umas com as outras.

Questões

1. Reconhecer que a vida é limitada pode levar alguém a cuidar melhor de suas relações, mas também pode gerar a ideia de que é preciso realizar tudo imediatamente. Explique a diferença entre essas duas atitudes e apresente uma consequência possível de cada uma.

2. Uma adolescente dedica quase todo o tempo aos seus objetivos futuros e deixa de descansar ou conviver com pessoas próximas. Como ela poderia reorganizar suas prioridades sem abandonar seus projetos? Relacione sua proposta à valorização da vida.

3. Durante uma entrevista, uma pessoa idosa afirma: “Hoje considero importantes algumas coisas que antes eu quase não percebia”. O que essa fala sugere sobre a relação entre experiências, passagem do tempo e prioridades? Por que ela não representa necessariamente todas as pessoas idosas?

4. Como pessoas de diferentes religiões e pessoas sem religião podem dialogar sobre a finitude humana? Explique como seria possível reconhecer diferenças e, ao mesmo tempo, construir uma ação conjunta de valorização da vida.

5. Por que valorizar a vida exige mais do que recomendar atitudes individuais? Analise uma situação em que mudanças no ambiente ou nas condições de convivência sejam necessárias para garantir dignidade e participação.

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Exercícios de Fixação

1. Uma associação dispõe de recursos para apenas uma proposta inicial de convivência entre gerações. Qual decisão articula melhor o reconhecimento dos limites com a valorização da vida?

A) Adotar a proposta mais rápida, considerando principalmente quantas pessoas poderão ser atendidas.

B) Priorizar a proposta dos organizadores mais experientes, aproveitando seus conhecimentos sobre o bairro.

C) Ouvir os participantes e escolher uma proposta viável que considere diferentes necessidades.

D) Distribuir o mesmo tempo de fala e manter as atividades previstas antes da consulta.

2. Avalie as afirmações e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

() Rever prioridades pode expressar cuidado com a vida, mesmo quando um objetivo anterior permanece incompleto.

() Valorizar o presente exige reduzir a importância dos compromissos que envolvem consequências futuras.

() As experiências de uma pessoa idosa contribuem para a reflexão, mas não representam toda a sua geração.

() O respeito às diferentes concepções de finitude depende de chegar a uma conclusão religiosa comum.

3. Leia a afirmação: “Como o tempo de vida é limitado, o melhor planejamento é aquele que reúne o maior número possível de realizações”. Reescreva-a, questionando o critério utilizado e incluindo dois aspectos que também deveriam orientar o planejamento.

4. Relacione cada conceito à situação que melhor o representa. Escreva a sequência dos números.

Coluna A

- 1 — Reconhecimento dos limites.
- 2 — Mudança de prioridades.
- 3 — Cuidado coletivo.
- 4 — Respeito à diversidade.

Coluna B

- () Um grupo adapta seu espaço para permitir a participação de pessoas com mobilidade reduzida.
- () Após novas experiências, alguém decide reservar mais tempo para a convivência familiar.
- () Uma pessoa reorganiza tarefas ao perceber que não consegue assumir todos os compromissos.
- () Participantes acolhem interpretações diferentes sobre a existência sem exigir adesão a uma crença.

5. Complete o quadro com uma consequência possível para cada situação. Depois, proponha uma mudança em cada caso para favorecer a valorização da vida.

Situação	Consequência possível	Mudança proposta
Um projeto registra depoimentos de pessoas idosas, mas os publica sem consultar como elas desejam ser apresentadas.		
Uma atividade oferece a mesma tarefa a todos, sem considerar diferenças de ritmo ou de acesso.		

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Atividade Prática

Título: Conselhos entre gerações

Objetivo: Compreender como a passagem do tempo, os aprendizados e as mudanças de prioridades influenciam a valorização da vida. Desenvolver a escuta atenta, o diálogo entre gerações e o respeito às diferentes trajetórias, relacionando os depoimentos de pessoas idosas aos conceitos de finitude, cuidado e sentido da existência.

Materiais: Cadernos, lápis, borracha, folhas para os roteiros, cartolina ou papel resistente para os cartões, lápis de cor, canetinhas, cola e materiais para montagem do painel. Celulares ou outros dispositivos poderão ser utilizados para gravar as entrevistas, desde que os entrevistados autorizem. A atividade também poderá ser realizada inteiramente com registros escritos.

Aula 1 — Reflexão sobre o tempo e preparação do encontro

Inicie escrevendo no quadro a pergunta: “O que faz o tempo vivido ter valor?”. Peça que cada estudante registre uma resposta individual, acompanhada de um exemplo. Oriente a turma a considerar diferentes possibilidades, como aprender algo, cuidar de alguém, descansar, superar uma dificuldade ou participar de uma experiência coletiva. Depois, convide alguns estudantes a compartilhar suas reflexões.

Retome o conceito de finitude humana, explicando que reconhecer os limites da existência pode estimular escolhas mais cuidadosas. Destaque que uma vida significativa não precisa ser medida pela quantidade de conquistas, pela fama ou pela condição financeira.

Apresente a proposta da entrevista e organize as duplas. Cada uma deverá conversar com uma pessoa idosa sobre aprendizados, mudanças de prioridades e experiências significativas. Explique que os entrevistados não precisam apresentar histórias extraordinárias: acontecimentos cotidianos também podem revelar conhecimentos importantes.

Combine como ocorrerão os encontros. As pessoas poderão ser convidadas para a terceira aula ou entrevistadas pelas duplas em outro momento previamente organizado. Caso algum estudante não conheça uma pessoa disponível, o professor poderá aproximar a dupla de um convidado da comunidade.

Encerre construindo acordos de convivência: ouvir sem interromper, evitar julgamentos, respeitar silêncios e aceitar que o entrevistado deixe alguma pergunta sem resposta.

Aula 2 — Construção do roteiro e exercício de escuta

Solicite que cada dupla elabore um roteiro com seis a oito perguntas abertas. Explique que boas perguntas permitem respostas desenvolvidas e não pressupõem que todas as pessoas idosas tenham as mesmas experiências ou opiniões.

Apresente algumas possibilidades para orientar a produção:

- Que experiência trouxe um aprendizado importante para sua vida?
- O que você considera valioso hoje e percebia de outra maneira quando era mais jovem?
- Algum plano precisou ser modificado? Como você lidou com essa mudança?
- Que situações do cotidiano fazem você sentir que está aproveitando bem seu tempo?
- O que as diferentes gerações podem aprender umas com as outras?
- Que conselho você gostaria de compartilhar com os mais jovens? Por quê?

As duplas deverão selecionar, adaptar e acrescentar perguntas, organizando uma sequência que comece por assuntos mais gerais. Oriente-as a evitar perguntas invasivas ou que pressionem o entrevistado a falar sobre perdas, conflitos familiares ou experiências dolorosas.

Em seguida, promova uma simulação: um estudante relata brevemente um aprendizado cotidiano, enquanto o colega pratica a escuta e faz uma pergunta complementar. Depois, trocam de função. Discuta quais atitudes ajudaram a conversa e quais poderiam prejudicá-la.

Finalize com a revisão dos roteiros. Cada dupla deverá preparar também uma apresentação breve, explicando quem são, qual é a finalidade da entrevista e como os registros serão utilizados.

Aula 3 — Entrevista e organização dos registros

Antes do encontro, retome os acordos de escuta. Oriente os estudantes a perguntar como a pessoa prefere ser chamada e a explicar que algumas falas poderão compor um painel, mediante autorização. A participação na entrevista não significa autorização automática para gravar, fotografar ou divulgar o depoimento.

Durante a conversa, um integrante da dupla poderá conduzir as primeiras perguntas, enquanto o outro registra as respostas. Na metade do encontro, eles deverão trocar de função, garantindo que ambos participem da escuta e da condução.

Incentive perguntas complementares quando houver necessidade de compreender melhor uma ideia, como: “O que tornou essa experiência importante?” ou “Como isso mudou suas escolhas?”. Os estudantes deverão acompanhar o ritmo do entrevistado, sem transformar o roteiro em uma sequência apressada de perguntas.

Ao encerrar, cada dupla agradecerá a participação e perguntará se a pessoa deseja acrescentar algo ou retirar alguma informação do registro. Também combinará como poderá apresentar posteriormente o trecho escolhido para o cartão.

Depois da entrevista, reserve um momento para organizar as anotações em três partes: **aprendizados relatados**, **mudanças de prioridades** e **experiências significativas**. As duplas deverão distinguir as palavras do entrevistado de seus próprios comentários. Se não houver certeza sobre a formulação exata de uma fala, ela deverá ser confirmada antes de aparecer entre aspas.

Aula 4 — Interpretação dos depoimentos e elaboração dos cartões

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Aula 5 — Painel coletivo, diálogo e avaliação

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Para esta apostila completa (110 páginas), acesse:

<https://apostilasdeeducacao.com/ensino-religioso-9o-ano-3o-trimestre-ensino-fundamental-apostila-com-planos-de-aula/>